PROCESSO SELETIVO – 02/2026

Área de Conhecimento: Linguística, Letras e Artes / Artes / História da Arte

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO 1: (de 0 a 5 pontos)

No texto *Véxoa: Nós sabemos*, Naine Terena (pg. 11-15) afirma que a exposição de mesmo nome, surge de forma "tardia", mas em um "novo momento". Aponte o que a autora entende por essa "tardia presença" da arte indígena nas instituições de arte brasileiras e analise como essa condição se relaciona com os processos de apagamento, embranquecimento da história da arte e disputa por novos critérios estéticos no campo da arte contemporânea. (Utilize no máximo 3 laudas para sua resposta).

RESPOSTA: A resposta da questão está concentrada principalmente entre as páginas 11 e 15, no texto "Véxoa: Nós sabemos", de Naine Terena. Ao afirmar que *Véxoa: Nós sabemos* surge de forma "tardia", Naine Terena refere-se ao atraso histórico das instituições artísticas brasileiras; em especial os museus e figuras centrais do circuito das Artes Visuais em: reconhecer, legitimar e incorporar a produção artística indígena como parte constitutiva da arte contemporânea brasileira. Essa tardança não diz respeito à inexistência de uma arte indígena, mas ao apagamento sistemático dessas produções pela história da arte oficial, que tradicionalmente confinou os povos indígenas ao passado colonial, ao campo do artesanato ou aos acervos etnográficos.

A autora demonstra que esse processo está diretamente relacionado ao embranquecimento da história da arte no Brasil, que privilegiou referências europeias e estrangeiras em detrimento das produções originárias, reduzindo a arte indígena a função utilitária ou inspiracional para artistas não indígenas, negando a autoria, a contemporaneidade e a complexidade estética dessas produções. Nesse sentido, Véxoa propõe a recomposição da linha do tempo da arte brasileira, reconhecendo a continuidade, a originalidade e a força identitária da arte indígena ao longo dos séculos. Ao mesmo tempo, Véxoa emerge em um "novo momento" porque se insere em um contexto político e cultural de fortalecimento das vozes indígenas, marcado pela

Pág. 01 de 05 - Documento assinado digitalmente. Para conferência, acesse o site https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo e informe o processo UDESC 00002766/2026 e o código W93N96HA.

autorrepresentação, pelo ativismo e pela ocupação de espaços institucionais por artistas e curadores indígenas. A exposição reivindica novos critérios estéticos, capazes de reconhecer cosmologias, temporalidades, materiais e modos de fazer que não se enquadram nos parâmetros eurocêntricos da arte, articulando arte e ativismo como dimensões inseparáveis. A autora traz análises históricas, e também a partir dos 24 artistas/coletivos referenciados e participantes da exposição.

Assim, Véxoa não apenas denuncia os apagamentos históricos, mas inaugura uma inflexão crítica no campo da arte contemporânea brasileira, afirmando que a arte indígena é concreta, contemporânea e fundamental para a reescrita da história da arte e para a construção de uma sociedade mais plural.

_____

Juliana Cristina Pereira
Avaliador 1
Presidente da Banca

_____

Luisa Tombini Wittmann
Avaliador 2

_____

Alice Viana ALICE VIANA BONONI
Avaliador 3

Pág. 02 de 05 - Documento assinado digitalmente. Para conferência, acesse o site https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo e informe o processo UDESC 00002766/2026 e o código W93N96HA.

PROCESSO SELETIVO – 02/2026

Área de Conhecimento: Linguística, Letras e Artes / Artes / História da Arte

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO 2: (de 0 a 5 pontos)

Com base no livro *Arte Afro-Brasileira* de Roberto Conduru, explique de que maneira a estética e as práticas artísticas vinculadas às religiões afro-brasileiras (pg. 25–50) e as formas de representação da negritude (pg. 51–64) contribuem para a constituição de uma arte afro-brasileira que dialoga com identidades culturais e lutas pela visibilidade no Brasil. Em sua resposta, destaque como essas articulações estéticas desafiam narrativas hegemônicas da história da arte brasileira. (Utilize no máximo 3 laudas para sua resposta).

RESPOSTA:

Com base em *Arte Afro-Brasileira*, de Roberto Conduru, é possível compreender que a constituição de uma arte afro-brasileira está profundamente vinculada tanto às práticas estéticas oriundas das religiões afro-brasileiras (pp. 25–50) quanto às formas de representação da negritude no campo das artes visuais (pp. 51–64). Esses dois eixos articulam-se como estratégias simbólicas, políticas e culturais de afirmação identitária e de enfrentamento à invisibilização histórica da população negra no Brasil, aspecto a ser aprofundado na resposta.

No que se refere às religiões afro-brasileiras, Conduru destaca que suas práticas artísticas não podem ser reduzidas a objetos meramente ritualísticos ou folclóricos. Nessa seção Conduru discute como as práticas religiosas de matriz africana produzem imagens, ritmos e objetos que desafiam classificações tradicionais de “arte” e reconfiguram categorias estéticas dominantes. Elas constituem sistemas complexos de visualidade, nos quais corpo, performance, indumentária, escultura, arquitetura e objetos simbólicos operam de maneira integrada. Essas estéticas, ligadas ao candomblé, à umbanda e a outras tradições de matriz africana, produzem formas próprias de conceber o sagrado, o tempo e a memória, instaurando uma visualidade que escapa aos parâmetros eurocêntricos da história da arte. Assim, ao serem reconhecidas como

Pág. 03 de 05 - Documento assinado digitalmente. Para conferência, acesse o site https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo e informe o processo UDESC 00002766/2026 e o código W93N96HA.

produção artística, essas práticas desafiam a separação moderna entre arte, religião e vida cotidiana, deslocando os critérios hegemônicos de valor estético posto pelo eurocentrismo.

Já no debate sobre as representações da negritude, Conduru evidencia como artistas negros e não negros elaboraram imagens do corpo negro que tanto reproduziram estereótipos raciais quanto, em outros casos, tensionaram e subverteram essas narrativas. Aqui são analisadas as formas como a negritude aparece, é construída e é representada visualmente no Brasil, seja em artes, imagens ou discursos, e de que modo isso reflete e tensiona relações sociais, raciais e históricas. As representações afirmativas da negritude, sobretudo aquelas produzidas por artistas negros, reivindicam novas formas de visibilidade, recusando a exotização, a subalternização e a ausência do sujeito negro como produtor de cultura. Nesse sentido, a arte afro-brasileira torna-se um campo de disputa simbólica, no qual a imagem opera como instrumento de reescrita da história e de afirmação de identidades culturais negras. Valoriza-se, na resposta, exemplos de artistas/obras referenciados pelo autor.

Ao articular as estéticas religiosas afro-brasileiras com as formas de representação da negritude, a arte afro-brasileira, conforme analisada por Conduru, desafia frontalmente as narrativas hegemônicas da história da arte brasileira, historicamente centradas em matrizes europeias e em uma suposta neutralidade racial. Essas articulações revelam que a produção artística no Brasil é atravessada por relações de poder, racialização e colonialidade, e que a arte afro-brasileira não ocupa um lugar marginal, mas constitui um eixo fundamental para compreender a cultura visual do país. Dessa forma, ela se afirma como prática estética e política, comprometida com a construção de outras narrativas, mais plurais, críticas e inclusivas.

_____

Juliana Cristina Pereira
Avaliador 1
Presidente da Banca

_____

Luisa Tombini Wittmann

Pág. 04 de 05 - Documento assinado digitalmente. Para conferência, acesse o site https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo e informe o processo UDESC 00002766/2026 e o código W93N96HA.

Avaliador 2

_____

Alice Viana ALICE VIANA BONONI

Avaliador 3

Pág. 05 de 05 - Documento assinado digitalmente. Para conferência, acesse o site https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo e informe o processo UDESC 00002766/2026 e o código W93N96HA.

Assinaturas do documento

Código para verificação: **W93N96HA**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

JULIANA CRISTINA PEREIRA em 09/02/2026 às 13:57:59
Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:42:16 e válido até 30/03/2118 - 12:42:16.
(Assinatura do sistema)

ALICE VIANA BONONI (CPF: 025.XXX.609-XX) em 09/02/2026 às 14:00:57
Emitido por: "SGP-e", emitido em 24/04/2023 - 16:44:55 e válido até 24/04/2123 - 16:44:55.
(Assinatura do sistema)

LUISA TOMBINI WITTMANN (CPF: 030.XXX.979-XX) em 09/02/2026 às 14:13:48
Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:40:09 e válido até 30/03/2118 - 12:40:09.
(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/VURFU0NfMTIwMjJfMDAwMDI3NjZfMjc2Nl8yMDI2X1c5M045NkhB ou o site https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo e informe o processo **UDESC 00002766/2026** e o código **W93N96HA** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.